

INVENTÁRIO de identificação de bens imóveis de SANTA MARIA/RS

1. **FINALIDADE:** Inventário de registro – preservação e revitalização de monumento

2. **CÓDIGO:** 3214300 – 32139000 - 32136000/INV2017

3. IDENTIFICAÇÃO:

- 3.1. **Município:** Santa Maria/RS.
- 3.2. **Distrito:** 1º Distrito – Sede.
- 3.3. **Endereço:** Avenida Nossa Senhora Medianeira nº 631
- 3.4. **Matrícula do imóvel:** Matrícula CRI 7700
- 3.5. **Quarteirão formado pelas vias:** Avenida Nossa Senhora Medianeira, Rua Pref. Heitor Campos, Rua Paulo Régis dos Santos Pêra e Rua Gen. Osório.
- 3.6. **Denominação:** Altar Monumento do Santuário Basílica de Nossa Senhora da Medianeira.
- 3.7. **Uso original/atuai:** Celebrações de caráter religioso na grande maioria das vezes e eventos em prol do público cidadão.
- 3.8. **Nome do Proprietário:** Mitra Diocesana de Santa Maria.
- 3.9. **Endereço do Proprietário:** Mesmo endereço do bem cultural.
- 3.10. **Telefone e e-mail do Proprietário:** (55) 9 9924-1030 santuariomedianeira@terra.com.br.
- 3.11. **Planta de situação:**

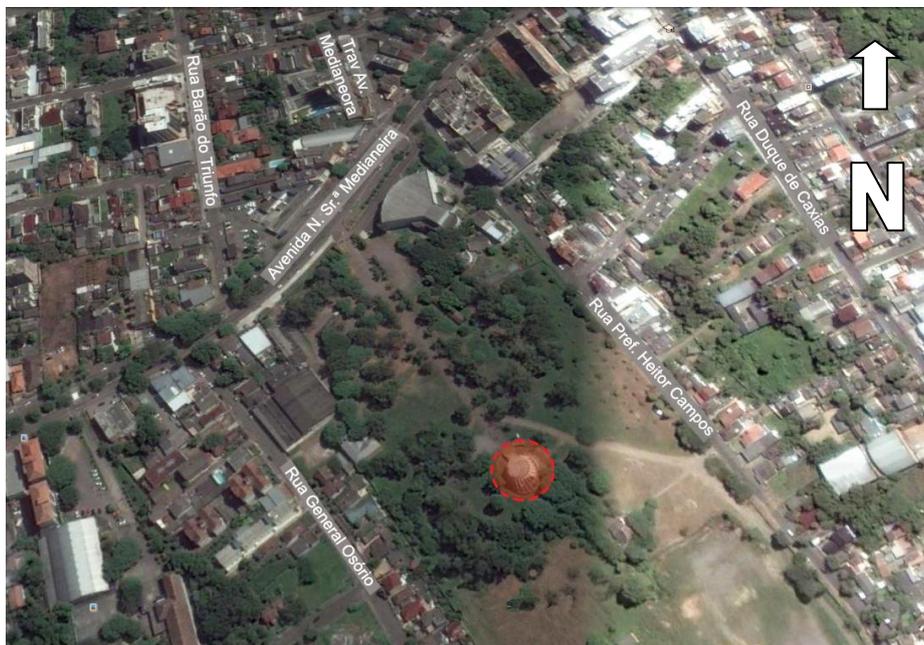


Figura 1 Mapa do entorno. Fonte: Google Earth (2016)

 Local da edificação

4. FOTOGRAFIA:



Figura 2 Fachada Noroeste – acesso. Fonte: : Acervo ArqConjunta (2017).

5. GRAU DE PROTEÇÃO:

A edificação, conforme Lei de Uso e Ocupação do Solo de Santa Maria – RS, Anexo 10, situa-se na Zona 17 C (Plano diretor – LC 72/2009). Está inserido em um conjunto representativo e de interesse patrimonial. O bem teve seu Tombamento da esfera Municipal por meio de decreto.



DECRETO EXECUTIVO Nº 81, DE 25 DE MAIO DE 2017

Autoriza o Tombamento Provisório do
Altar Monumento do Santuário Basílica de
Nossa Senhora da Medianeira.

O **PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA MARIA**, no uso das atribuições que lhe são conferidas em Lei;

CONSIDERANDO o art. 8º da Lei Orgânica do Município que prevê o tombamento de edificações como Patrimônio Público;

CONSIDERANDO o disposto na Lei Municipal nº 3.999, de 24 de setembro de 1996;

CONSIDERANDO a necessidade de reconhecer o valor desse patrimônio para a história e atualidade do Município e, ainda, reconhecê-lo como depositário de valores simbólicos e afetivos para a comunidade santa-mariense, oportunizando a preservação do referido bem;

CONSIDERANDO o Ofício nº 05 MA/SM, de 30/01/2017, oriundo da Arquidiocese de Santa Maria solicitando o tombamento do Altar Monumento do Santuário Basílica de Nossa Senhora da Medianeira;

CONSIDERANDO a manifestação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria - COMPHIC; e

CONSIDERANDO o Parecer Técnico nº 238/IPLAN-SM/17/JCV do Instituto de Planejamento de Santa Maria;

DECRETA:

Art. 1º Fica tombado, provisoriamente, pelo Poder Executivo Municipal como Patrimônio Histórico e Cultural do Município, o Altar Monumento do Santuário Basílica de Nossa Senhora da Medianeira, pertencente à Mitra Diocesana de Santa Maria, localizado no Parque da Basílica Nossa Senhora da Medianeira.

Art. 2º A edificação será definitivamente tombada e integrada ao Patrimônio Histórico e Cultural do Município se o tombamento não for impugnado no prazo de 15 (quinze) dias.

Art. 3º O Poder Executivo Municipal procederá à inscrição do tombamento em livro próprio.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Casa Civil, em Santa Maria, aos 25 dias do mês de maio de 2017.

Jorge Cláudio Pozzobom
Prefeito Municipal

6. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DA EDIFICAÇÃO:

A edificação idealizada no início dos anos 70, está localizada dentro do Parque Nossa Senhora da Medianeira, sua construção iniciou no ano de 1971. O Altar possui claras características da Arquitetura Modernista, apresentando uma forma bastante simples e livre de ornamentações.

Foletto, Kessler, Jacks e Bosognin (2008), afirmam que “a partir dos anos cinquenta, passou-se a construir prédios altos com formas geométricas puras, como o cubo e o cilindro sem decoração, com a estrutura aparente [...] Em Santa Maria, a arquitetura moderna com elementos Art Déco era comumente praticada até a década de setenta, quando começaram a predominar as construções funcionalistas, acompanhando a tendência em todo o país”.

O Altar Monumento foi pensado com o objetivo de abrigar as missas campais que faziam parte da Romaria da Nossa Senhora da Medianeira de Todas a Graças, uma festa litúrgica que iniciou no ano de 1943 e que reúne até hoje centenas de milhares de pessoas.

7. TIPO DE ESTRUTURA:

Estruturalmente a edificação foi concebida em duas formas distintas, a estrutura principal (visualizada principalmente no Pavimento Térreo) sendo tratada como um Pórtico Espacial, e as demais estruturas (Pavimentos Intermediário e Inferior), de forma convencional, sendo compostas por pilares, lajes e vigas, todos em concreto armado moldados “in loco”.

8. MATERIAIS:

A edificação divide-se em três pavimentos distintos: Térreo ou Principal (acesso), Intermediário e Inferior.

No Pavimento Térreo, o Altar encontra-se com características originais, onde se evidencia a estrutura porticada toda em concreto armado (figura 14 Anexo 03). A cobertura é feita por uma laje plana dupla circular em concreto armado, parte engastada à estrutura principal, parte em balanço (figuras 23 e 41 Anexo 03). As paredes laterais e a compartimentação também seguem essa formatação (figuras 24 e 25 Anexo 03).

É possível perceber que a estrutura e a vedação originais, inicialmente em concreto aparente, receberam camadas de pinturas ao longo do tempo. Atualmente encontram-se pintadas com tinta acrílica semi brilho nas cores branca e azul, como mostram as diversas figuras do Anexo 03, também é possível ver nas imagens o piso utilizado, do tipo cerâmico e provavelmente instalado na reforma executada nos anos 2000.

O acesso principal a este pavimento acontece por meio de escadaria frontal, degraus também em concreto armado, atualmente com acréscimo de pintura, conta lateralmente com corrimãos e guarda-corpos metálicos com pintura esmalte na cor cinza (figura 13 Anexo 03).

O pavimento Intermediário da edificação é onde percebe-se a maior descaracterização do bem, ainda que internamente encontra-se bastante inacabado (figura 31 Anexo 03), sofreu desgastes com o uso e com o passar dos anos. Esse espaço apresenta a mescla das estruturas (pórtico e independente), externamente e internamente.

As paredes, originalmente em concreto, com face inclinada, possivelmente no ano de 2010, tiveram suas bases fechadas em tijolos seis furos, recebendo até a camada de reboco fino, sem presença de pintura (figura 30 Anexo 03). Também as esquadrias originais dispostas da mesma forma, acompanhando a inclinação das paredes, (figura 29 Anexo 03), quase em sua totalidade, tiveram seus vãos reduzidos e foram substituídas por esquadrias de alumínio e vidros (figura 42 Anexo 03).

Os compartimentos destinados aos sanitários não chegaram a ser finalizados, permanecendo com as divisões em tijolos seis furos com acréscimo de chapisco (figura 32 Anexo 03). O chão e a escada encontram-se ainda sem acabamentos, como no período da construção.

No pavimento Inferior, o acesso é unicamente realizado pelo exterior, atualmente de difícil ingresso devido ao grande acúmulo de matérias depositados (figura 35 Anexo 03). Mesmo assim é possível perceber o teto com o vigaamento estrutural aparente (figura 39 Anexo 03), as vedações externas em tijolos maciços com acréscimo de pintura e o chão, ainda no contra piso.

Existe também uma pequena intervenção na compartimentação do espaço, onde foram criadas paredes internas em tijolos seis furos aparentes (figura 36 Anexo 03) redividindo o espaço, possivelmente para abrigar uma zeladoria.

Quanto ao fechamento do lote, por estar inserido na parte central de uma grande área com mais de 10 ha, o Altar Monumento não apresenta nenhum fechamento em suas proximidades. O grande lote é fechado ora por grades, ora por cercas.

9. ESQUADRIAS:

O pavimento Térreo conta com uma concepção de vãos livres, os quais permanecem originais. Os únicos dois compartimentos pertencentes ao pavimento contam com poucas aberturas, sendo essas portas em metal e janelas do tipo basculantes com vidros martelados, que, no que é possível perceber, permanecem inalterados.

O mesmo não acontece no pavimento subsequente, onde os vãos foram redimensionados e a grande parte das esquadrias substituídas. A porta metálica que permitiria o acesso ao exterior encontra-se com escoras. Alguns compartimentos, como os sanitários tiveram apenas a colocação das janelas externas, sem requadramento, proteção ou sequer vidros, as quais assim permanecem até a atualidade, apresentando sinais acentuados de ferrugem.

No pavimento Inferior, as esquadrias são bastante repetidas, as janelas do tipo basculante encontram-se sem manutenção adequadas e muitos vidros quebrados. Existem duas portas, porém apenas uma permite o acesso e a outra foi fechada com alvenaria em sua face interna, como anteriormente mencionado.

As vergas, em toda a edificação são retas, como é possível verificar nas tabelas de esquadrias do Anexo 03.

10. ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Assinalar qual o atual estado de conservação do bem cultural em relação às modificações dos elementos originais:

- Homogêneo (original).
- Heterogêneo (apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos).
- Descaracterizado (muitos elementos substituídos).

11. ESTADO FÍSICO:

A edificação aqui tratada, encontra-se em um estado razoável de conservação. É possível perceber que os maiores danos são provenientes da sua falta de manutenção, aliados ao baixo nível de proteção dos elementos, sejam eles estruturais ou de vedação.

A laje principal de cobertura demonstra sinais de escoamento das águas pluviais com manchas diversas ao longo da platibanda (figuras 16 e 17 Anexo 03). Verçozza (1991) afirma que “a umidade não é

apenas uma causa de patologias, ela age também como um meio necessário para que grande parte das patologias em construções ocorra”.

Dessa forma percebe-se a ação das “águas” como um agente frequente na degradação verificada. É provável que parte da estrutura já tenha sido afetada pela carbonatação e consequente oxidação da mesma (figura 56 Anexo 03), bem como sua ação nas vedações verticais (figura 61 Anexo 03).

12. ENTORNO PRÓXIMO:

Assinalar a classificação do imóvel em relação ao entorno próximo:

- Edificação de referência urbana.
 Edificação integrante de um conjunto representativo.
 Edificação conformadora do perfil urbano.

13. OBSERVAÇÕES:

O bem possui desde sua inauguração preservada sua identidade fim. Apesar de, como já mencionado, encontrar-se em estado razoável de conservação.

Foletto, Kessler, Jacks e Bosognin (2008), afirmam ainda que “[...] na Avenida Medianeira, local conhecido atualmente como Parque da Medianeira, localiza-se o conjunto de obras arquitetônicas formado pelo Santuário Basílica da Medianeira e o Altar Monumento.

A história da transformação desse local em centro de peregrinação tem o início ainda na década de 1920, quando recém-chegado o frater Inácio Rafael Valle, que trouxe a devoção à Nossa Senhora da Medianeira. Por seu intermédio, deu-se o início das romarias.

De todas as manifestações da fé católica e culturais em Santa Maria, nenhuma se equivale à Romaria da Medianeira, que acontece, anualmente, em novembro. Um contingente cada vez maior de pessoas da cidade, do Estado e de outras regiões afluem a essa demonstração de fé, percorrendo as ruas da cidade até a chegada ao referido Altar Monumento.

14. RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Arq. Bianca de Cássia Munaretto Queruz CAU A43983-5

Arq. Eng. Francine Drews Abaid CAU A123583-4

Arq. Bárbara Dalvite CAU A62738-0

Empresa ArqConjunta Ltda., CAU 21629-1, Rua Visconde de Pelotas 1545, sala térrea. Fone (55) 3223-2480, E-mail contato@arqconjunta.com.br.

15. DATA E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO::

Santa Maria, 29 de Junho de 2017.

Arqconjunta. Ltda
CNPJ 04.092.384/0001-70
Arq. Bianca de Cassia Munaretto Queruz
CAU A43983-5

ANEXO 01 - Levantamento Histórico -

CÓDIGO: 3214300 – 32139000 - 32136000/INV2017

A edificação, segundo informativo, começou a ser pensada no ano de 1969, quando Dom Luiz Victor Sartori, bispo diocesano, organizou uma comissão pró-construção do Santuário e Altar Monumento. A construção teve seu início datado em 1970, mesmo ano em que começaram as obras na Basílica da Medianeira.

Em 1971, ano em que o bispo Dom Érico Ferrari tomou posse, a cidade foi presenteada com uma réplica do que seria a obra.

Em 1974 tomou posse o bispo diocesano Dom Ivo Lorscheiter que liderou, juntamente com a comissão central, a conclusão do Altar Monumento e do Santuário. Em cinco anos o altar foi concluído.

As missas começaram a ser realizadas no Altar Monumento em 1973, mas ele foi inaugurado oficialmente em 9 de novembro de 1975, na ocasião da 32ª Romaria Estadual por Dom Albino Luciani, Cardeal patriarca de Veneza, que em 1978 tornou-se o Papa João Paulo I.

O Altar Monumento tem um simbolismo muito significativo. As 15 vigas de concreto, que sustentam uma cobertura de 18 metros de diâmetro, lembram dedos em direção ao céu, a Deus e ao infinito.

O projeto é de autoria dos arquitetos José Reyes e Jayme Mazzuco. Teve como construtor responsável Casimiro Bolzan e responsáveis técnicos pela Estrutura espacial o engenheiro Paulo José Sarkis com a colaboração de Gilberto Moresco e Terlio Dotto.



Figura 1 Foto da maquete física (réplica)
Fonte: Acervo Arquiteto Pepe Reyes (1972).

Com a finalidade de registrar o partido arquitetônico, foi realizada uma entrevista informal com o Arquiteto Pepe Reyes.

O mesmo relatou que, ao ser convidado a desenvolver este projeto, o ponto de partida deveria expressar de forma grandiosa o “fechamento” da Romaria.

Assim, o projeto desenvolveu-se no eixo de chegada, tomando partido da topografia e tratando o entorno, em desnível, como uma grande esplanada (arena). O Altar Monumento representa o ponto focal deste grande percurso.

A edificação foi tratada em escala monumental, com pilares esguios como se estivessem apenas em sutil contato com a cobertura, proporcionando a verticalidade e conduzindo ao “transcendente”.

O arquiteto salienta também o quanto exigente foi a elaboração das técnicas para a execução na época, e quão exímia e cuidadosa foi a mesma. Rampas longas foram criadas para o transporte do concreto e o alcance da mão de obra até as formas dispostos em períodos ininterruptos. Ocasionalmente um conjunto primoroso de união entre a arquitetura e a engenharia.



Figura 2 Altar em construção.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Santa Maria
Disponível em <web2.santamaria.rs.gov.br> Acesso em junho 2017.



Figura 3 Vista aérea da Região do Altar Monumento.

Fonte: foto de Léo Pinto Guerreiro em “Do céu de Santa Maria” (2008).

Na metade dos anos 90, o pavimento Intermediário, apesar de encontrar-se ainda inacabado, tornou-se abrigo da creche para crianças carentes denominada de Recanto da Esperança. Essa instituição lá permaneceu até o ano de 2010, momento em que intervenções passaram a ser feitas, descaracterizando parcialmente a edificação, principalmente no que se refere às vedações externas do referido pavimento.

É possível verificar essas intervenções nos registros presentes no Anexo 03 (Registro fotográfico).



Figura 4 Altar em meados dos anos 90.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Santa Maria Disponível em <web2.santamaria.rs.gov.br> Acesso em junho 2017.

Com o objetivo de elucidar a estrutura propriamente dita, foi realizada uma entrevista informal com o principal responsável pelo Projeto Estrutural, Msc. Eng. Paulo Jorge Sarkis, o Engenheiro comenta que “foi um projeto muito desafiador”.

Sarkis, na época retornando de seu mestrado na cidade do Rio de Janeiro, foi convidado pelo Engenheiro Gilberto Moresco a fazer o desenvolvimento desta estrutura inovadora que consolidaria o Altar Monumento.

Conforme relatos, a parte principal do projeto, o Pavimento Térreo, foi tratado como um Pórtico Espacial. As tecnologias da época impossibilitavam o cálculo devido à complexidade do desenho, desta forma, a metodologia adotada foi trabalhar a possibilidade mais desfavorável para este sistema. Na obtenção dos resultados, os demais pórticos foram tratados da mesma forma e replicados.

Com o auxílio de um software pioneiro para análise estrutural, chamado STRESS - structural engineer system solver, criado pela IBM e de propriedade da Universidade Federal de Santa Maria, a estrutura foi lançada. Na época era o que se tinha de melhor, porém ainda se tratava de um programa limitado para a necessidade apresentada.

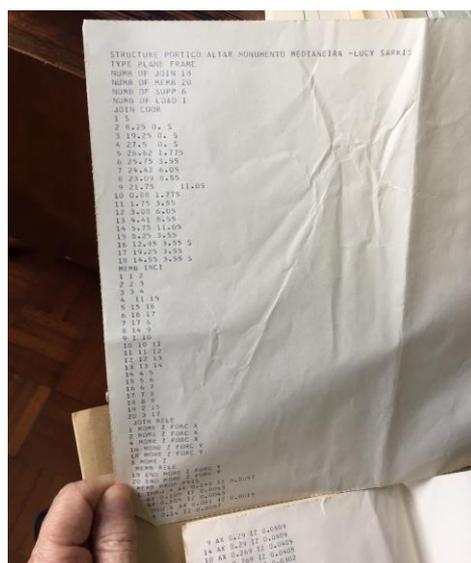


Figura 5 Imagem ilustrativa do relatório de cálculo.

Fonte: Acervo Paulo Jorge Sarkis (2017).

Os demais pavimentos foram analisados de forma convencional, organizados com vigas e pilares internos, representando maior simplicidade estrutural.

No Pavimento Inferior, foi feito o uso de aparelhos de Neoprene, permitindo o funcionamento independente das estruturas, diminuindo o número de “nós” e também a rigidez do sistema, explica o Engenheiro.

A matrícula do lote, no cartório de Registro de Imóveis (CRI) de Santa Maria, Rio Grande do Sul, é de número 7700, conforme figuras expostas abaixo.



CARTÓRIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS
SANTA MARIA - RS

LIVRO N.º 2 — Registro Geral

MATRÍCULA 7700

CONFÉRMICA 001

02/04/92

UM TERRENO, situado na zona urbana desta cidade, - com a área de cento e nove mil duzentos e setenta e cinco metros quadrados e trinta decímetros quadrados (109.275,30m²), com as seguintes medidas e confrontações: ao NORTE, onde faz frente, com a rua Gaspar Martins, medindo duzentos e dezesesseis metros e cinquenta centímetros (216m50); ao LESTE, onde mede seiscentos e trinta e seis metros (636m00), com a rua - Heitor Campos; ao SUL, onde mede duzentos metros (200m00) confronta com propriedade do Estado do Rio Grande do Sul; seguindo daí pelo lado OESTE, na extensão de trezentos e vinte e oito metros e vinte centímetros (328m20) com propriedade do loteamento de Sucessores de Pedro Luiz Fernandes e suas irmãs, desse ponto no sentido Leste-Oeste, na extensão de vinte e oito metros (28m00) confronta com a mesma propriedade de sucessores de Pedro Luiz Fernandes e suas irmãs, seguindo daí na direção Sul-Norte, na extensão de setenta e seis metros e setenta centímetros (76m70), confronta com a rua General Osório desse ponto na direção Oeste-Leste, na extensão de quarenta e três metros (43m00), confronta com propriedades de Luiz Cipolatto e Fioravante Baggio e finalmente desse ponto na direção Sul-Norte, na extensão de quarenta e sete metros e setenta centímetros (47m70) confronta ainda com propriedade de Fioravante Baggio.

Proprietária: MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA.

Registro anterior: n.ºs.

| | | | | | |
|------------------|-----|------|--------|-----|--------------------------------|
| 8.855 | L.º | 3-J | --- | --- | 13.080,00m ² |
| 8.854 | L.º | 3-J | --- | --- | 16.645,00m ² |
| 4.583 | L.º | 3-D | (ant.) | - | 62.776,80m ² |
| 4.781 | L.º | 3-F | (ant.) | - | 2.745,00m ² |
| 28.324 | L.º | 3-AG | - | --- | 495,00m ² |
| 28.325 | L.º | 3-AG | - | --- | 2.140,60m ² |
| 16.512 | L.º | 3-Q | - | --- | 1.346,40m ² |
| 15.440 | L.º | 3-P | - | --- | 142,00m ² |
| 10.709 | L.º | 3-K | - | --- | 660,00m ² |
| 4.866 | L.º | 3-F | (mod) | -- | 3.586,00m ² |
| 5.830 | L.º | 3-G | (mod) | -- | 2.499,00m ² |
| 4.803 | L.º | 3-F | (mod) | -- | 3.159,50m ² |
| Total.... | | | | | 109.275,30m² |

Em 28/06/1977. Cr\$ 30,00

O Oficial Ato: *João Edson Machado Martins*
João Edson Machado Martins

Av. 1 - 7700. Retificação de área. De conformidade com despacho do Exmo. Sr. Dr. Norival Vicenzi, MM. Juiz de Continúo no verso

REGISTRO DE IMÓVEIS - SANTA MARIA - RS

CERTIFICO que a presente cópia é fiel da original.

Dou Fé. Em 15/08/08

JOÃO EDSON M. MARTINS
OFICIAL DESIGNADO

Figura 6 Página 1 de 4, Matrícula 7700, Livro 2 RG. Fonte: CRI (2008).

MM. Juiz de Direito, Diretor do Foro, datado de 18/07/77, exarado no processo nº 193/106, fica retificada a área do imóvel desta matrícula de 109.275,30m², para a certa que é 116.245m².; cujo processo fica arquivado neste Cartório.

Em 04/08/1977. *João Edson M. Martins* Cr\$8,00
 Oficial Afeto: *João Edson Machado Martins*

Av. 2 - 7700. Retificação. Retifico o livro do registro anterior nº 4.781 para o correto que é livro 3-F (moderno).

Em 28/10/1994. *João Edson M. Martins* S/Emol.
 Oficial Afeto: *João Edson M. Martins*
 JOÃO EDSON MACHADO MARTINS

Av. 3 - 7700. Transferido uma área de terras localizada com a área de 4.906,53m² ao Município de Santa Maria, conforme matrícula 78.444 L² 2 Reg. Geral.

JS Em 28/11/1996. *João Edson M. Martins* S/Emol.
 João Edson M. Martins
 Substituto

Av. 4-7.700. Transferido uma área de terras com 242,65m², para a matrícula nº 89.853 L² 2-Registro Geral. Protocolo nº 144841 L² 1-T, em 18/08/2000.

DR. Em 21/08/2000. *João Edson M. Martins* R\$ 10,40
 JOÃO EDSON M. MARTINS
 Substituto

AV. 5 - 7.700 - CESSÃO DE USO: Pelo Instrumento de Cessão de Uso datado de 26/05/2006, arquivado neste Ofício, a Cedente MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA, inscrita no CNPJ nº 95.615.266/0001-55, colocou a disposição do Cessionário MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS, inscrito no CNPJ nº 88.488.366/0001-00, a título precário e gratuito, pelo prazo certo e determinado de 20 anos, parte do imóvel desta matrícula com uma área de 199,32m², situada a 44,13m do alinhamento da Rua Prefeito Heitor Campos, distando 610,55m da esquina da Avenida Nossa Senhora Medianeira, com a seguintes descrição: Ao Norte, mede 16,50m e confronta com a propriedade da Mitra Diocesana de Santa Maria, formado um ângulo de 90°00'00" com o limite Oeste; a Oeste, mede 12,08m e confronta com a mesma área total de propriedade da Mitra Diocesana de Santa

CONTINUA A FOLHA 002

REGISTRO DE IMÓVEIS - SANTA MARIA - RS
 CERTIFICO que a presente cópia é fiel da original.
 Dou Fé. Em 15/08/08

JOÃO EDSON M. MARTINS
 OFICIAL DESIGNADO

Figura 7 Página 2 de 4, Matrícula 7700, Livro 2 RG. Fonte: CRI (2008).



REGISTRO DE IMÓVEIS
SANTA MARIA - RS
LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL

MATRÍCULA 7.700
FLS
002

Maria, formando um ângulo de 90°00'00" com o limite Sul; ao Sul, mede 16,50m e confronta com a mesma área total de propriedade da Mitra Diocesana de Santa Maria, formando um ângulo de 90°00'00" com o limite Leste; e a Leste, mede 12,08m e confronta com a mesma área total de propriedade da Mitra Diocesana de Santa Maria, formando um ângulo de 90°00'00" com o limite Norte. A presente cessão uso destina-se a implantação de uma CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR e da EPS (Economia Popular Solidária), integrado no PROJETO ESPERANÇA/COOESPERANÇA da MITRA DIOCESANA de SANTA MARIA.

Protocolo nº 192029 do Livro 1-AB em 01/06/2006.

SS.

Em 02/06/2006

JOÃO EDSON M. MARTINS
Substituto

R\$16,90.

R. 6 - 7.700 - CESSÃO DE USO: Pelo Instrumento de Cessão de Uso datado de 17/04/2008, arquivado neste Ofício, a Cedente MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA, inscrita no CNPJ nº 95.615.266/0001-55, colocou a disposição do Cessionário MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS, inscrito no CNPJ nº 88.488.366/0001-00, a título precário e gratuito, pelo prazo certo e determinado de 20 anos, parte do imóvel desta matrícula com uma área de 4.870,00m², com a seguintes descrição: Usando o sentido anti-horário, 51,11m de largura na frente a Leste, confronta com a Rua Heitor Campos; 6,76m ao Norte, confrontando com a área maior de propriedade da Mitra Diocesana de Santa Maria, fazendo um ângulo de 96,12° com o lado Leste; 66,07m, confrontando com a área maior de propriedade da Mitra Diocesana de Santa Maria, fazendo ângulo de 168,44° com o trecho anterior; 59,80m a Noroeste, confrontando com a área maior de propriedade da Mitra Diocesana de Santa Maria, fazendo um ângulo de 137,74° com o lado Norte; 7,93m a Oeste, confrontando com a área maior de propriedade da Mitra Diocesana de Santa Maria, fazendo um ângulo de 140,41° com o lado Noroeste; 113,41m ao Sul, confrontando com propriedade do estado do Rio Grande do Sul, fazendo um ângulo de 83,06° com o lado Oeste e para fechar a

REGISTRO DE IMÓVEIS - SANTA MARIA - RS

CERTIFICO que a presente cópia é fiel da original.

Dou Fé. Em 15/08/08

JOÃO EDSON M. MARTINS
OFICIAL DESIGNADO

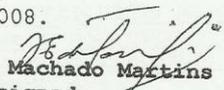
CONTINUA NO VERSO

Figura 8 Página 3 de 4, Matrícula 7700, Livro 2 RG. Fonte: CRI (2008).

descrição do perímetro, um ângulo de 93,32° com o lado Leste.
A presente cessão de uso destina-se a ampliação da CENTRAL DE
COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR e da EPS
(Economia Popular Solidária), integrado no PROJETO
ESPERANÇA/COESPERANÇA da MITRA DIOCESANA de SANTA MARIA.
Protocolo nº 210.876 em 28/05/2008.

Em 28/05/2008.

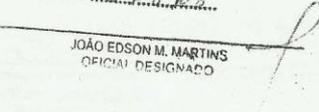
R\$35,00.


João Edson Machado Martins
Oficial Designado

Selo: 0528.04.0800006.00778 R\$ 0,50

REGISTRO DE IMÓVEIS - SANTA MARIA - RS

CERTIFIQUEI que o imóvel constante desta
Matrícula, está livre de ônus que não estejam
nela consignados inclusive de citações de
ações reais ou pessoais, reipersecutórias.
Dou fé. Em 15.05.2008


JOÃO EDSON M. MARTINS
OFICIAL DESIGNADO

Emolumentos: R\$10,80

Selo: R\$0,30

REGISTRO DE IMÓVEIS
0528.02.0700008.04494
SANTA MARIA - RS

Figura 9 Página 2 de 4, Matrícula 7700, Livro 2 RG. Fonte: CRI (2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

365 - CONSTRUÇÃO do altar monumento da Nossa Senhora Medianeira. 2013. Disponível em: <<https://santamariafoto.blogspot.com.br/search?q=altar+monumento>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

368 - CONSTRUÇÃO do altar monumento da Nossa Senhora Medianeira. 2013. Disponível em: <<https://santamariafoto.blogspot.com.br/search?q=altar+monumento>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

FOLETTTO, Vani Terezinha et al. **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 2008. 222 p.

HUFFEL, Valeska. **ROMARIA DA MEDIANEIRA**. Disponível em: <<https://santamariafoto.blogspot.com.br/search?q=altar+monumento>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

MARCHIORI, José Newton Cardoso et al. **Do céu de Santa Maria**. Santa Maria: Gráfica e Editora Pallotti, 2008. 252 p.

SARKIS, Paulo Jorge. Entrevista concedida a Bianca Munaretto. Santa Maria, 26 jun. 2017.

REYES, José Maria. Entrevista concedida a Bianca Munaretto. Santa Maria, 27 jun. 2017.

DATA E ASSINATURA:

Santa Maria, 29 de Junho de 2017.

Arqconjunta. Ltda
CNPJ 04.092.384/0001-70
Arq. Bianca de Cassia Munaretto Queruz
CAU A43983-5

ANEXO 02 - Levantamento Arquitetônico -

CÓDIGO: 3214300 – 32139000 - 32136000/INV2017

Este item é composto por:

Planta de Situação/ localização da edificação inserida no lote, com cotas de amarração a via e ao lote, indicando a orientação solar.

Plantas baixas dos pavimentos diferenciados da edificação, determinando a destinação de cada compartimento, cotas, níveis, áreas e, ainda, código e dimensões das aberturas, sendo que a planta do pavimento térreo deve indicar, também, o passeio público, com a representação do desenho e material atual e, com a arborização urbana.

Planta de cobertura com a especificação e representar o número de águas, caimento e marcar o tipo de telhamento, de acabamento e coroamento da cobertura.

Cortes: transversal e longitudinal da edificação, com as dimensões verticais, perfil natural do terreno e os níveis do piso, do terreno e do passeio público.

Elevações das fachadas.

Na sequência, as pranchas com o material acima descrito.

ANEXO 03 - Registro Fotográfico -

CÓDIGO: 3214300 – 32139000 - 32136000/INV2017

A. ENTORNO:

O Altar Monumento está localizado na porção central do Parque da Medianeira, sendo assim, o seu entorno imediato insere-se relativamente no centro do parque.

O bem em questão está cercado por uma massa verde, composta por árvores de médio porte e gramíneas.

A edificação de maior relevância é a Basílica Nossa Senhora da Medianeira, distante aproximadamente 200 metros em linha reta.



Figura 13 Vista a partir do Eixo central de acesso ao Altar Monumento.
Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).

B. EXTERIOR:



Figura 14 Fachada Noroeste (principal) – Edificação vista a partir de seu Eixo central de Acesso. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 15 Fachada Nordeste (lateral) – Pavimento Intermediário com compartimentações e esquadrias descaracterizadas. Pavimento Inferior semienterrado. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 16 Fachada Sudeste (fundos) – Pavimento Intermediário permanece com esquadria original posicionada no Eixo Central. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 17 Fachada Sudoeste (lateral) – Pavimento inferior semienterrado e Pavimento intermediário. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 18 Acesso ao Pavimento Intermediário situado sob a passarela de acesso principal.
Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).

C. INTERIOR:



Figura 19 Espaço utilizado como Sacristia, onde é possível perceber as marcas das formas de concreto, tanto nas paredes como no teto. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 20 Na mesma sala, o piso foi executado com lajotas que provavelmente foram pintadas para encobrir imperfeições. Os desgastes são visíveis tanto na pintura quanto na cerâmica de revestimento. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 21 Banheiro localizado no pavimento térreo. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 22 Acesso aos sanitários com pequeno desnível e falhas na pavimentação cerâmica. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 23 Laje dupla de forro em concreto armado, com esperas para elétrica situadas perifericamente. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017)

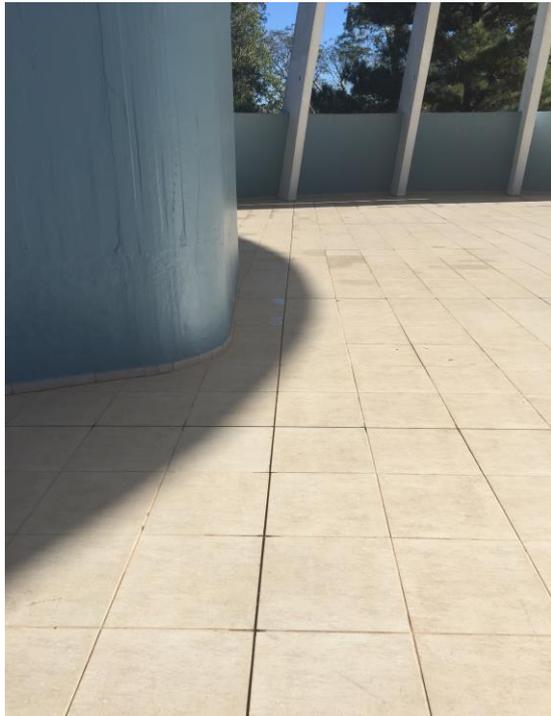


Figura 24 Piso com revestimento cerâmico no Pavimento Térreo. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 25 Paredes em concreto armado (marcação das formas); pilares inclinados com esperas elétrica. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 26 Escadaria de acesso ao pavimento intermediário. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 27 Escadaria com piso cimentado, ausência de revestimento e corrimãos. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 28 Pavimento Intermediário estruturado concentricamente (pilares e vigas) com miolo central livre. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 29 Paredes de compartimentação interna em osso - com tijolos de seis furos apenas chapiscados. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 30 Paredes externas de vedação modificadas. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 31 Chegada da escadaria de acesso ao pavimento térreo, conduites inacabados. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 32 Locação dos sanitários, paredes em tijolos 6 furos chapiscadas, início de instalações hidrossanitárias. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 33 Parte central do pavimento intermediário. Sistema estrutural concêntrico. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 34 Pavimento inferior visto a partir do único acesso liberado atualmente. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 35 Espaço sendo amplamente utilizado como depósito. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 36 Opostamente ao acesso em uso, vedações em tijolos junto às paredes externas, executadas supostamente para abrigar zeladoria. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).

D. DETALHES CONSTRUTIVOS



Figura 37 Estrutura (pilares e vigas) em concreto armado. É possível perceber os aparelhos de neoprene. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 38 Vigamento em concreto armado com funcionamento estrutural independente. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 39 Ligação superior do vigamento que acontece no pavimento inferior. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 40 Ligação superior do vigamento que acontece no pavimento intermediário. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 41 Estrutura principal porticada. Nota-se o grande balanço da laje de cobertura. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 42 Esquadria em alumínio e vidro temperado, base da parede alterada. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 43 Esquadrias originais removidas permanecem no interior. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).

| | |
|---|--|
| Cód. :J 1 | Cód. :J 2 |
| Material: Metal e Vidro | Material: Metal e Vidro |
| Tipo: Basculante | Tipo: Basculante |
| Dimensões: 195 x 50 cm / P = 200 | Dimensões: 305 x 195 cm / P = 105 |
| Tipo de Verga: Reta | Tipo de Verga: Reta |
| Repete: 3 vezes | Repete: - |
| Fotografia: | Fotografia: |
|  |  |

| | |
|---|--|
| Cód. :J 3 | Cód. :J 4 - A |
| Material: Metal | Material: Metal e Vidro temperado |
| Tipo: Basculante | Tipo: Correr |
| Dimensões: 195 x 75 cm / P = 195 | Dimensões: 160 x 165 cm / P = 105 |
| Tipo de Verga: Reta | Tipo de Verga: Reta |
| Repete: 6 vezes | Repete: 4 vezes |
| Fotografia: | Fotografia: |
|  |  |

| | |
|---|--|
| Cód. :J 4 -B | Cód. :J 5 |
| Material: Metal e Vidro temperado | Material: Metal e Vidro |
| Tipo: Fixa | Tipo: Basculante |
| Dimensões: 160 x 165 cm / P = 105 | Dimensões: 150 x 50 cm / P = 220 |
| Tipo de Verga: Reta | Tipo de Verga: Reta |
| Repete: 8 vezes | Repete: - |
| Fotografia:  | Fotografia:  |

| | |
|---|--|
| Cód. :J 6 | Cód. :J 7 |
| Material: Metal e Vidro | Material: Metal e Vidro |
| Tipo: Basculante | Tipo: Basculante |
| Dimensões: 335 x 80 cm / P = 145 | Dimensões: 335 x 45 cm / P = 180 |
| Tipo de Verga: Reta | Tipo de Verga: Reta |
| Repete: 19 vezes | Repete: - |
| Fotografia:  | Fotografia:  |

| | |
|---|--|
| Cód. :P 1 | Cód. :P 2 |
| Material: Madeira | Material: Metal |
| Tipo: Abrir (1 folha) | Tipo: Abrir (1 folha) |
| Dimensões: 60 x 210 cm | Dimensões: 75 x 210 cm |
| Tipo de Verga: Reta | Tipo de Verga: Reta |
| Repete: 2 vezes | Repete: - |
| Fotografia: | Fotografia: |
|  |  |

| | |
|---|--|
| Cód. :P 3 | Cód. :P 4 |
| Material: Metal | Material: Metal |
| Tipo: Abrir (1 folha) | Tipo: Abrir (1 folha) |
| Dimensões: 80 x 210 cm | Dimensões: 80 x 210 cm |
| Tipo de Verga: Reta | Tipo de Verga: Reta |
| Repete: - | Repete: - |
| Fotografia: | Fotografia: |
|  |  |

| | |
|---|--|
| Cód. :P 5 | Cód. :P 6 |
| Material: Metal e Vidro | Material: Metal e Vidro |
| Tipo: Abrir (2 folhas) | Tipo: Abrir (2 folhas) |
| Dimensões: 165 x 270 cm | Dimensões: 335 x 225 cm |
| Tipo de Verga: Reta | Tipo de Verga: Reta |
| Repete: - | Repete: 2 vezes |
| Fotografia:  | Fotografia:  |



Figura 44 Porta que conduz ao pavimento intermediário, bandeira fixa superior com vidros quebrados. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).

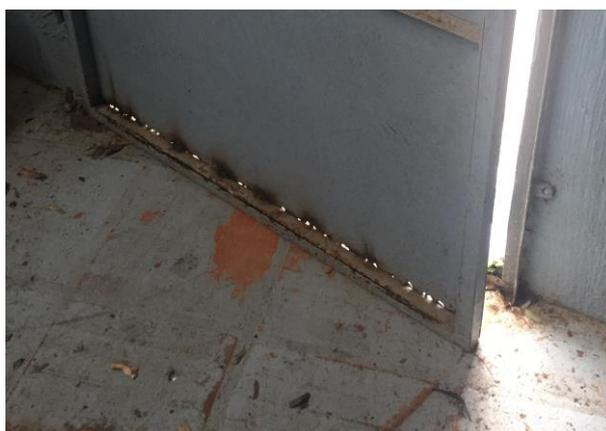


Figura 45 Porta da sala utilizada como sacristia, chapa metálica em processo de corrosão acentuado. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 46 Laje da mesma sala, onde se encontra apoiado o reservatório, com manchas visíveis de umidade. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 47 Piso do pavimento térreo, onde se verifica furação na parede de concreto para possibilitar escoamento das águas, acúmulo de sujeiras.
Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 48 Revestimento cerâmico do mesmo pavimento com rejuntas desgastados, apresentando quebras e trincas. É possível identificar juntas de dilatação. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 49 Revestimento cerâmico ainda do mesmo pavimento apresentando limo e presença de flora.
Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 50 Acesso aos sanitários com elétrica inacabada, reboco com rachaduras, sinais de umidade claros visualizados pela oxidação do marco da esquadria. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 51 Também acesso aos sanitários do pavimento térreo, revestimento de piso faltante, porta em processo de corrosão. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).

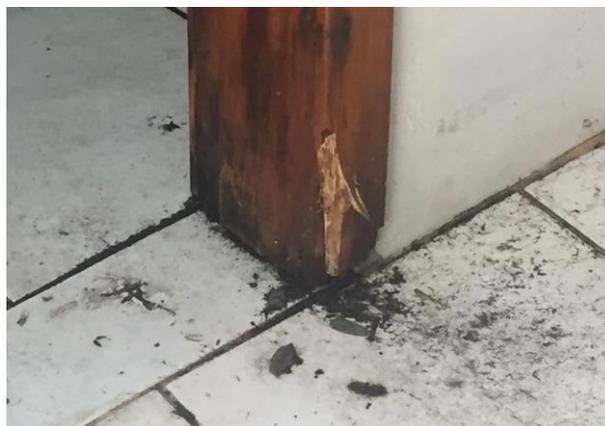


Figura 52 Marco e guarnição das portas em madeira (sanitários do pavimento térreo) deterioradas. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 53 Esquadria original, alocada no pavimento intermediário, disposta de forma inclinada, deposição de sujeiras e vidros quebrados. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 54 Também no pavimento intermediário, pilares inacabados com armaduras de amarração expostas. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 55 Laje de forro do pavimento intermediário com perda de cobertura da armadura, possivelmente umidade proveniente do piso adjacente provocando a carbonatação da estrutura de concreto e sinais de oxidação da armadura. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 56 Mesmos sinais vistos na figura anterior.
Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 57 Mesmos sinais vistos nas duas figuras anteriores, porém aqui apresentado na viga.
Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).

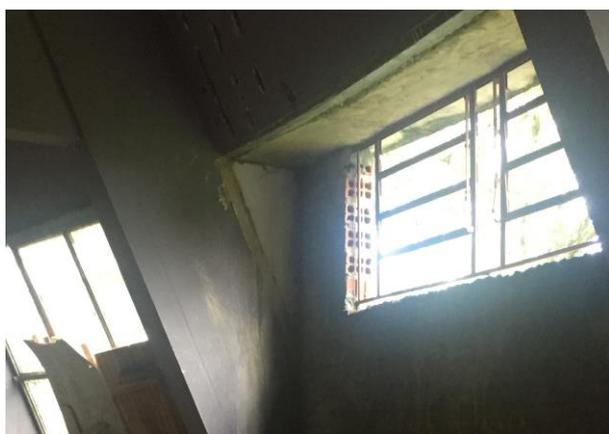


Figura 58 Ainda no pavimento Intermediário é possível perceber a oxidação das esquadrias de ferro.
Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 59 Peitoril com marcas da retirada da esquadria original. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 60 Marca interna, disposta lateralmente aos pilares inclinados, da esquadria original. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017)



Figura 61 Esquadria com sinais de infiltração. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



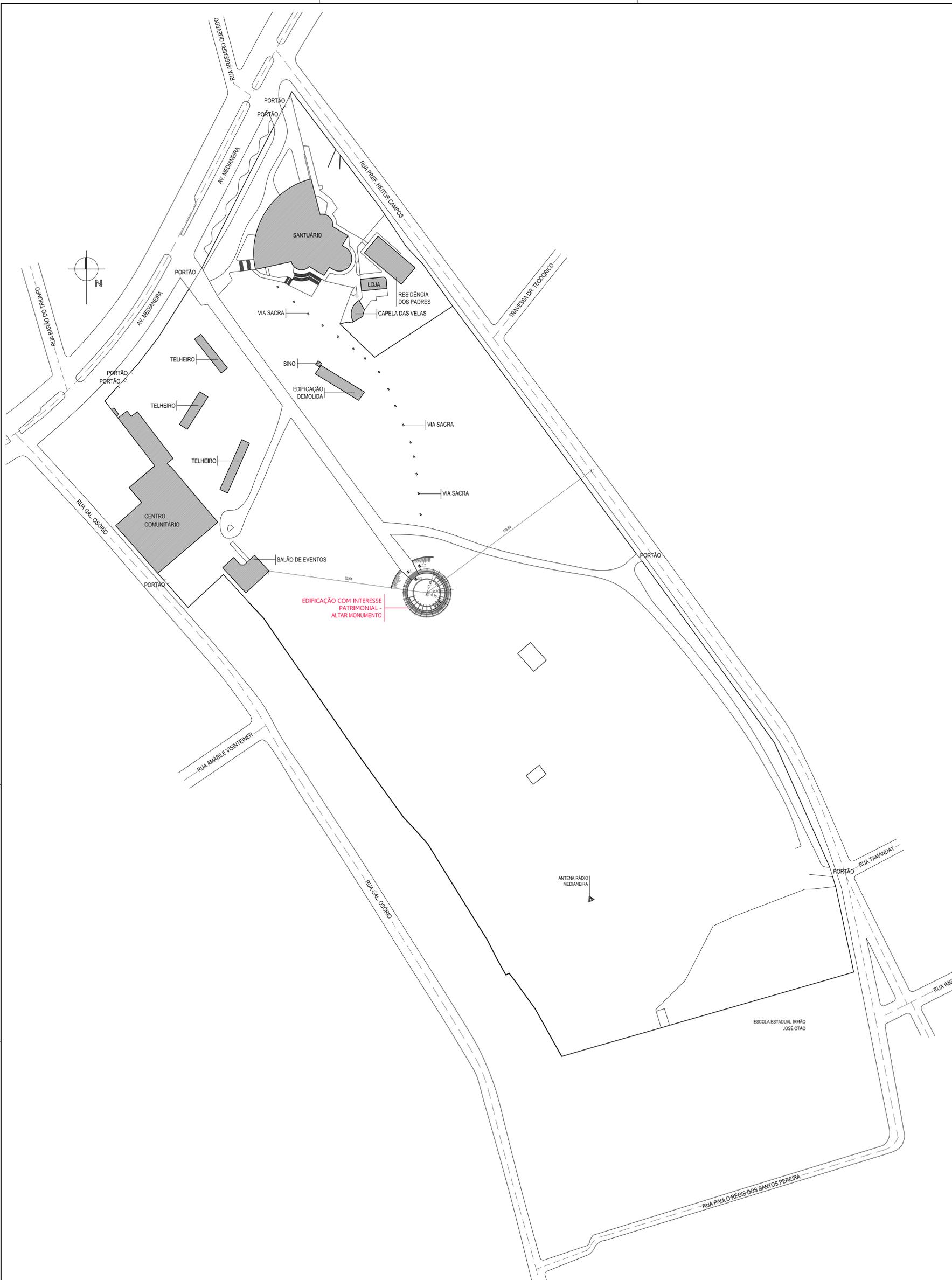
Figura 62 Deposição de sujidades e presença de flora.
Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 63 Presença de limo na alvenaria de vedação em tijolos. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



Figura 64 Ausência de revestimento na alvenaria, esquadrias em metal já com sinais de ferrugem. Fonte: Acervo ArqConjunta (2017).



ARQCONJUNTA

arquitetura

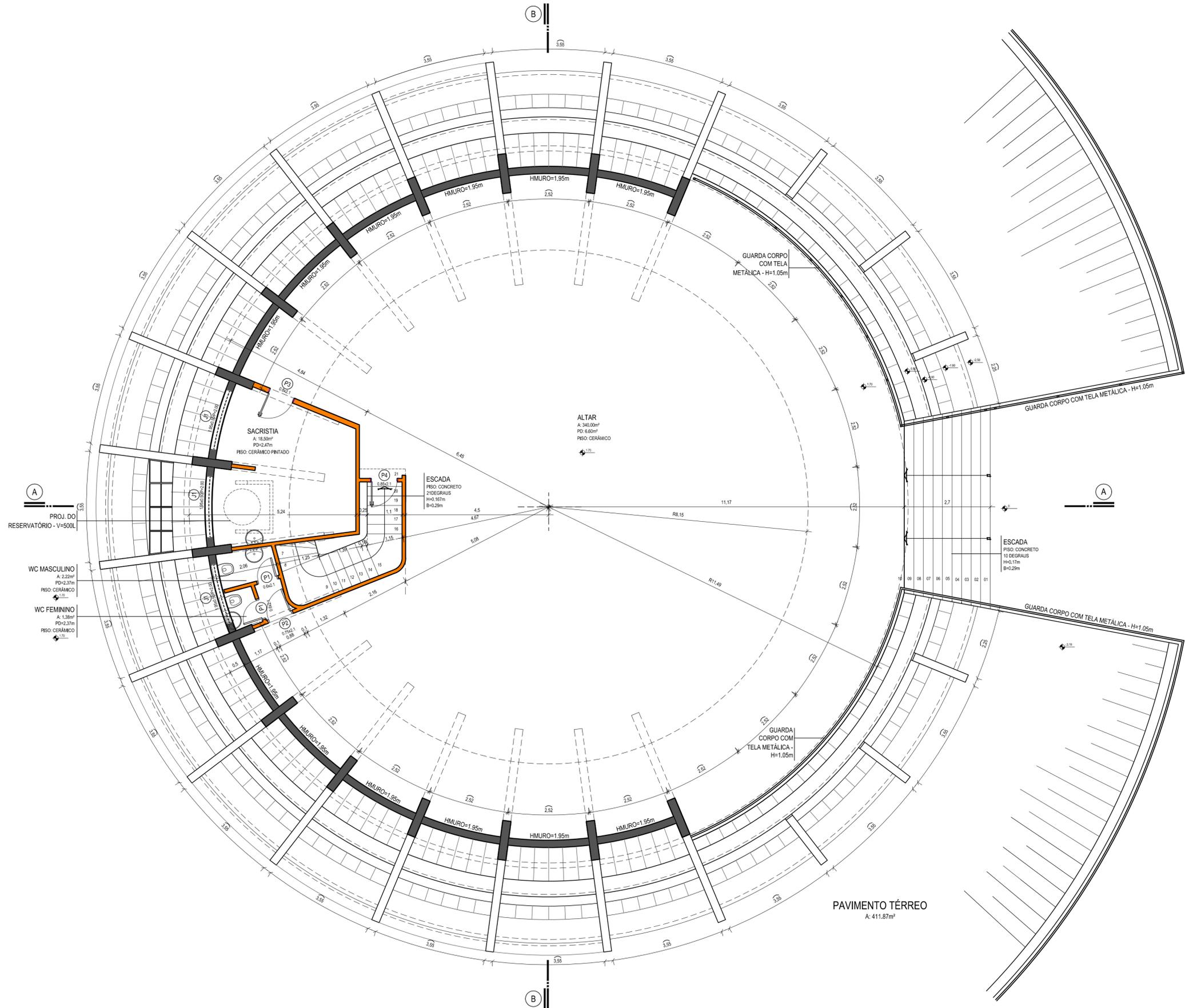
PROJETO:
INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO COM INTERESSE PATRIMONIAL - ALTAR MONUMENTO
ENDEREÇO:
Avenida Nossa Senhora Medianeira, 631 - Nossa Sra. Medianeira/ Santa Maria - RS

AUTOR: ARQ CONJUNTA LTDA
PROPRIETÁRIO: MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA

ASSUNTO:
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

DESENHO:
Arq. Francine
ESCALA: 1/1000
DATA: Junho/17
ALTERADA: -

Prancha
01



ARQCONJUNTA
arquitetura

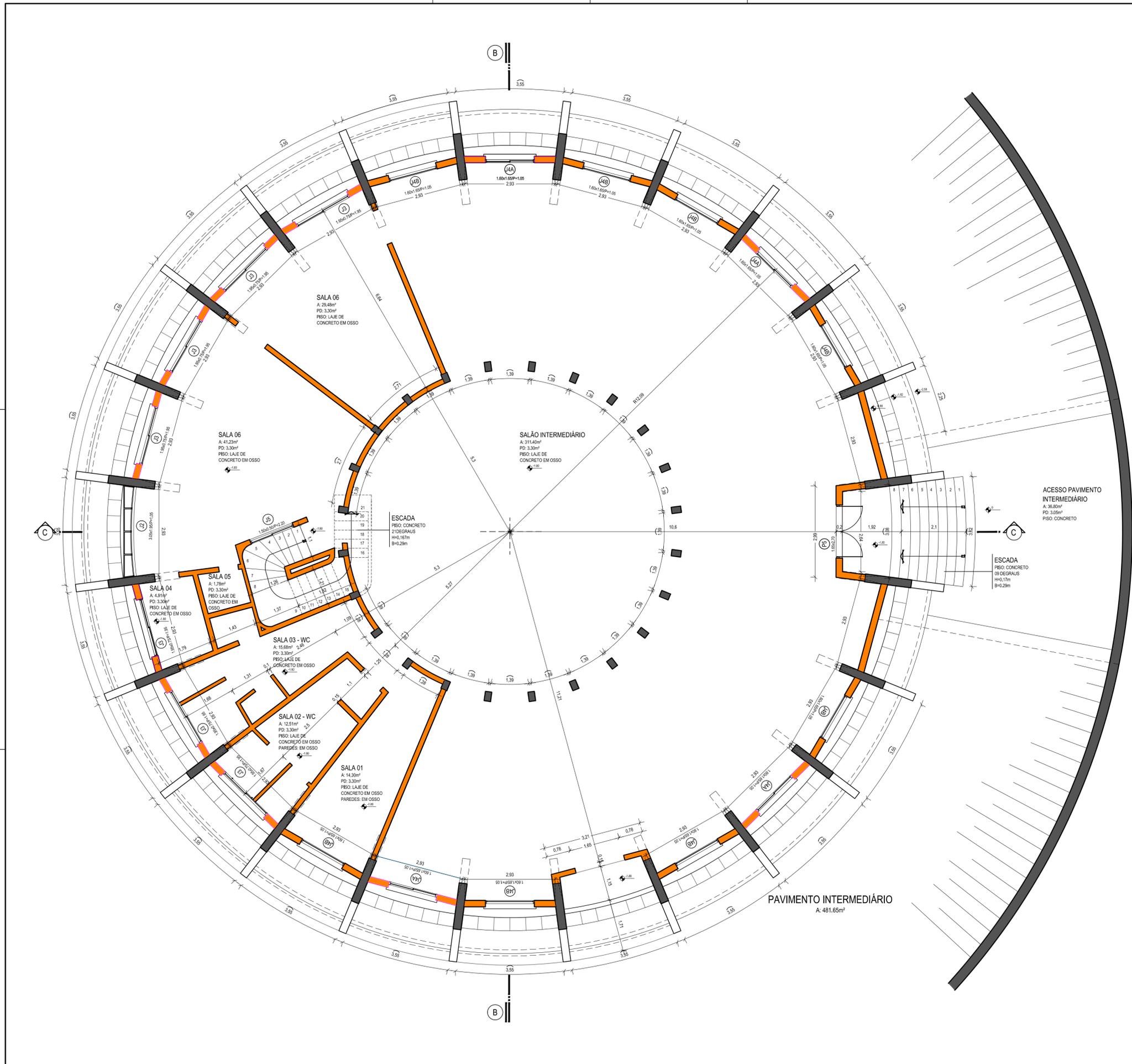
PROJETO:
INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO COM INTERESSE PATRIMONIAL - ALTAR MONUMENTO
ENDEREÇO:
Avenida Nossa Senhora Medianeira, 631 - Nossa Sra. Medianeira/ Santa Maria - RS

AUTOR: ARQ CONJUNTA LTDA
PROPRIETÁRIO: MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA
PAVIMENTO TÉRREO
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS - LEI FEDERAL 5194/66

DESENHO:
Arq. Francine
ESCALA: 1/75
DATA: Junho/17
ALTERADA: -

Prancha
02



ARQCONJUNTA

arquitetura

PROJETO:
 INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO COM INTERESSE PATRIMONIAL - ALTAR MONUMENTO
ENDEREÇO:
 Avenida Nossa Senhora Medianeira, 631 - Nossa Sra. Medianeira/ Santa Maria - RS

AUTOR: _____
 ARQ CONJUNTA LTDA

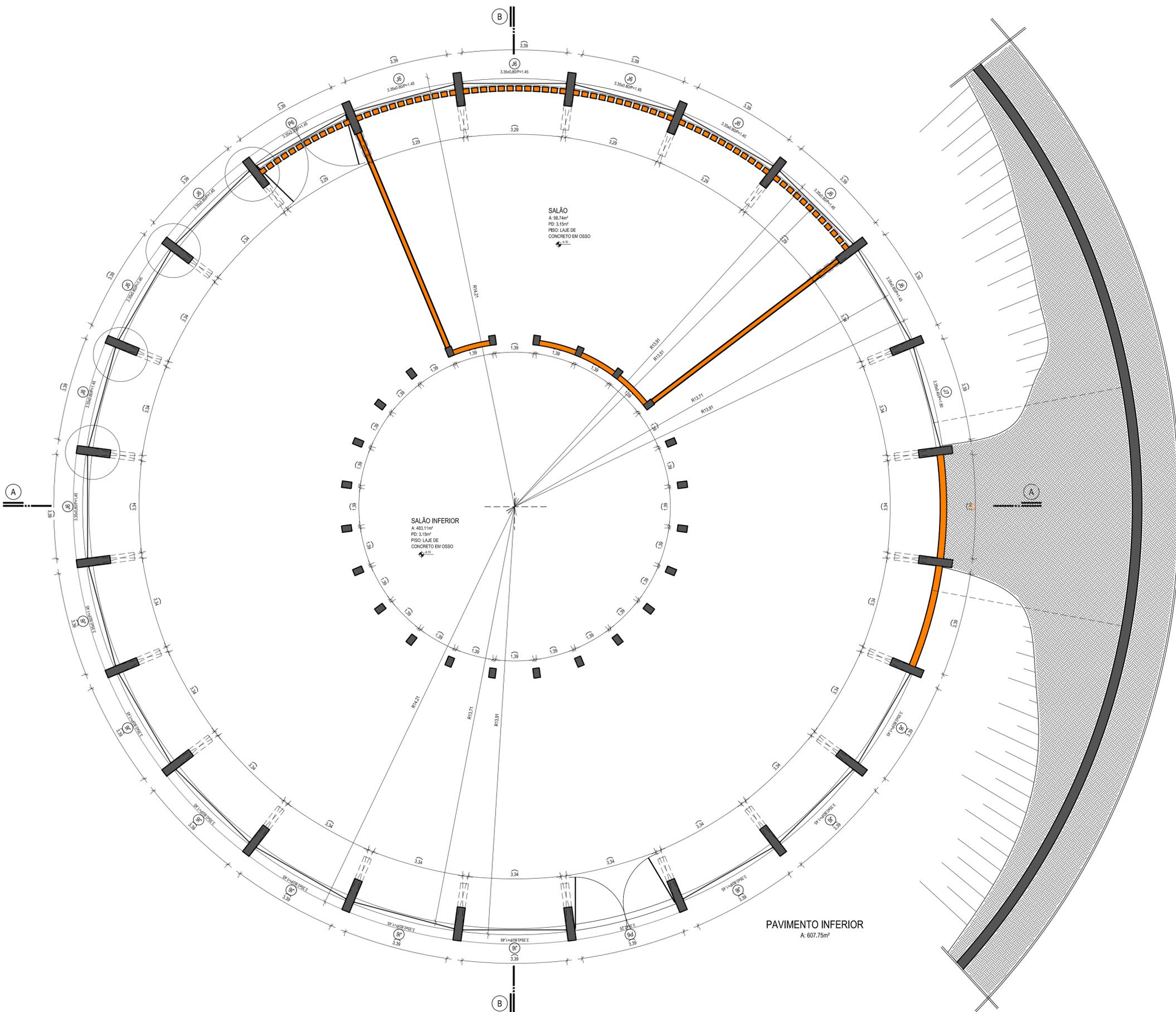
PROPRIETÁRIO: _____
 MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA

ASSUNTO:
 PLANTA BAIXA
 PAVIMENTO INTERMEDIÁRIO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS - LEI FEDERAL 5194/66

DESENHO:
 Arq. Francine
 ESCALA: 1/75
 DATA: Junho/17
 ALTERADA: -

Prancha
03



ARQCONJUNTA
arquitetura

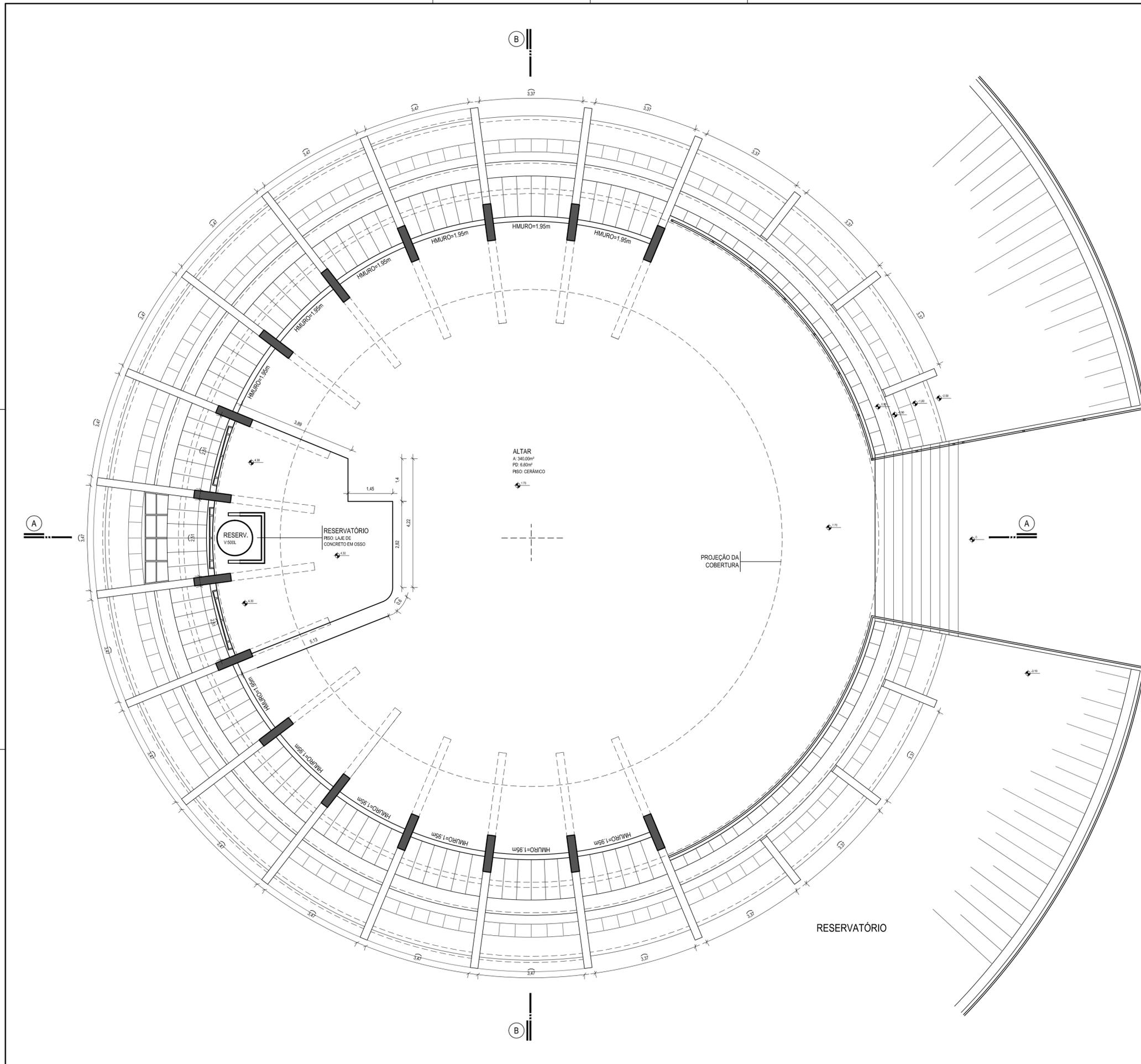
PROJETO:
INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO COM INTERESSE PATRIMONIAL - ALTAR MONUMENTO
ENDEREÇO:
Avenida Nossa Senhora Medianeira, 631 - Nossa Sra. Medianeira/ Santa Maria - RS

AUTOR: ARQ CONJUNTA LTDA
PROPRIETÁRIO: MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA
PAVIMENTO INFERIOR

DESENHO:
Arq. Francine
ESCALA: 1/75
DATA: Junho/17
ALTERADA: -

Prancha
04



ARQCONJUNTA
arquitetura

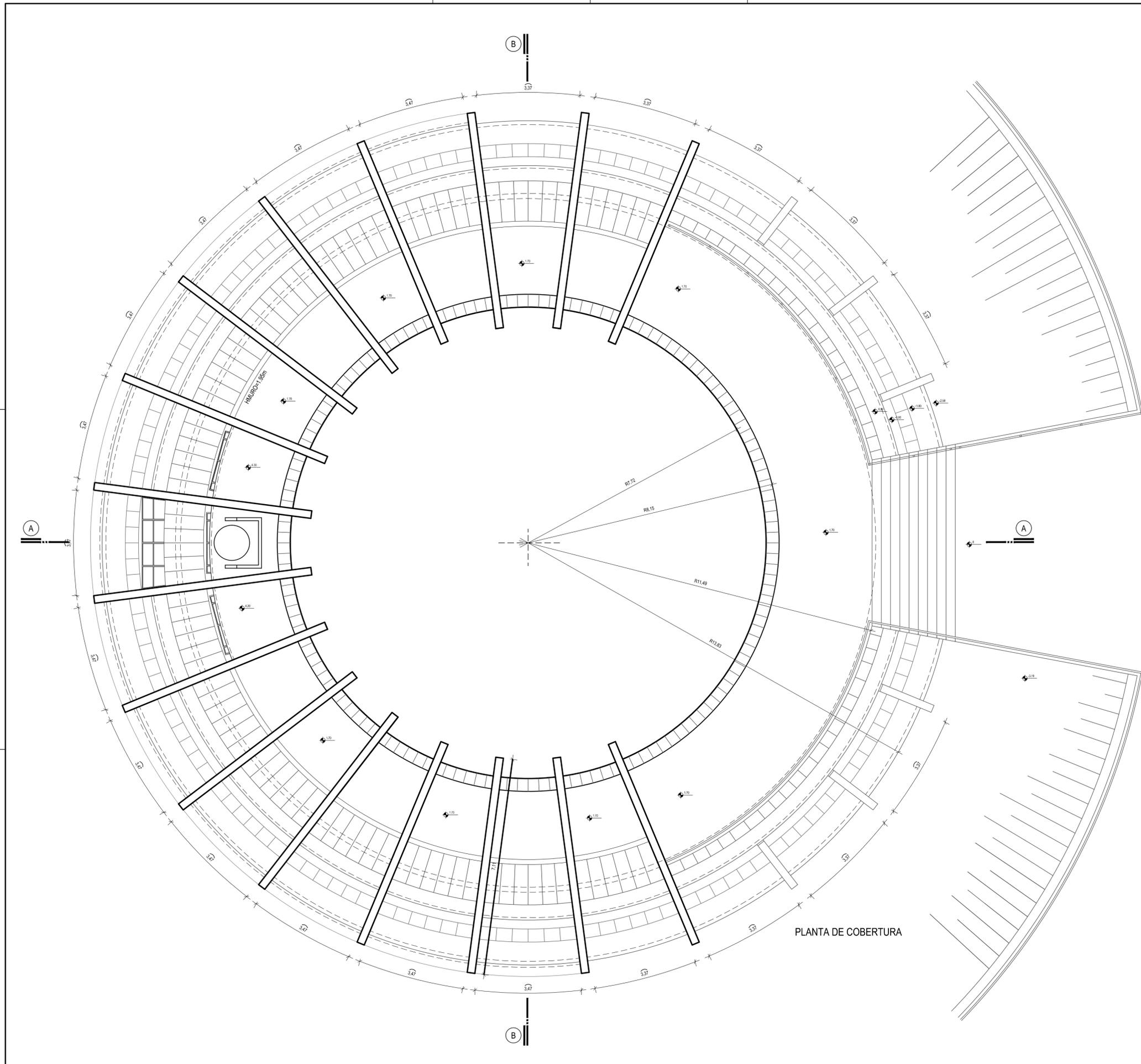
PROJETO:
INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO COM INTERESSE PATRIMONIAL - ALTAR MONUMENTO
ENDEREÇO:
Avenida Nossa Senhora Medianeira, 631 - Nossa Sra. Medianeira/ Santa Maria - RS

AUTOR: ARQ CONJUNTA LTDA
PROPRIETÁRIO: MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA
RESERVATÓRIO
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS - LEI FEDERAL 5194/66

DESENHO:
Arq. Francine
ESCALA: 1/75
DATA: Junho/17
ALTERADA: -

Prancha
05



ARQCONJUNTA
arquitetura

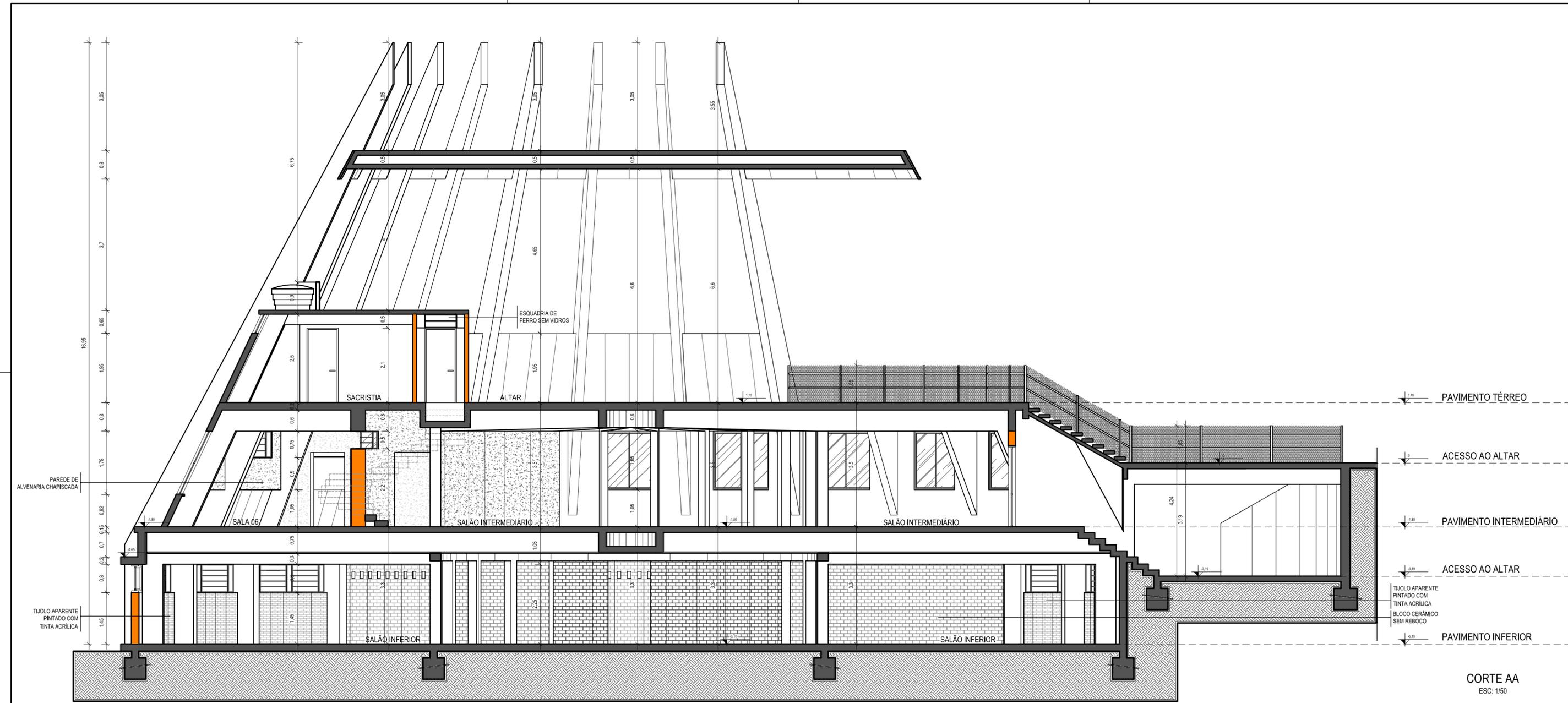
PROJETO:
INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO COM INTERESSE PATRIMONIAL - ALTAR MONUMENTO
ENDEREÇO:
Avenida Nossa Senhora Medianeira, 631 - Nossa Sra. Medianeira/ Santa Maria - RS

AUTOR: _____
ARQ CONJUNTA LTDA
PROPRIETÁRIO: _____
MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA

ASSUNTO:
PLANTA BAIXA
COBERTURA
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS - LEI FEDERAL 5194/66

DESENHO:
Arq. Francine
ESCALA: 1/75
DATA: Junho/17
ALTERADA: -

Prancha
06



ARQCONJUNTA

arquitetura

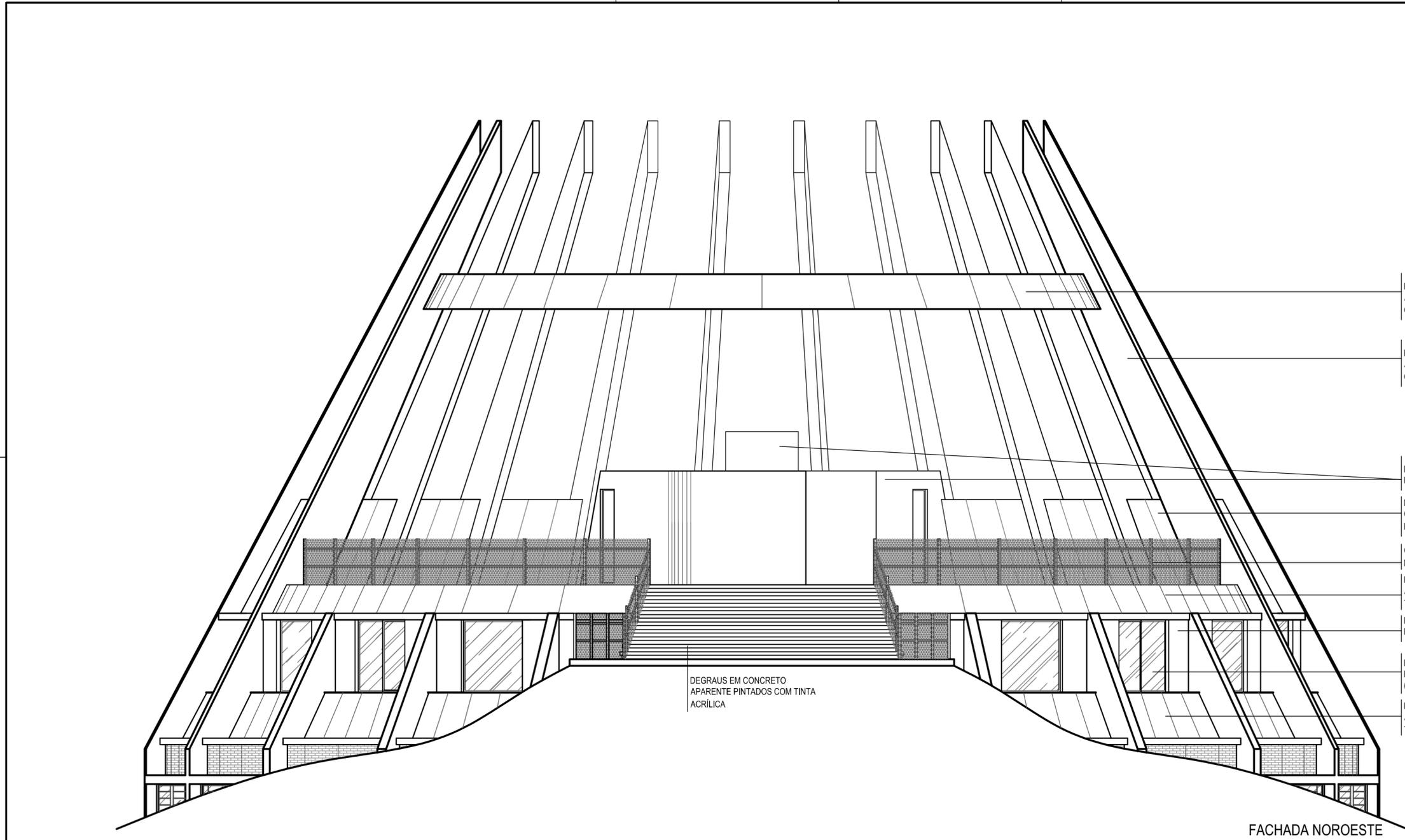
PROJETO:
 INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO COM INTERESSE PATRIMONIAL - ALTAR MONUMENTO
ENDEREÇO:
 Avenida Nossa Senhora Medianeira, 631 - Nossa Sra. Medianeira/ Santa Maria - RS

AUTOR: ARQ CONJUNTA LTDA
PROPRIETÁRIO: MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA

ASSUNTO:
 CORTE AA
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS - LEI FEDERAL 5194/66

DESENHO:
 Arq. Francine
 ESCALA: 1/75
 DATA: Junho/17
 ALTERADA: -

Prancha
07



- PILARES EM CONCRETO APARENTE PINTADOS COM TINTA ACRÍLICA
- PILARES EM CONCRETO APARENTE PINTADOS COM TINTA ACRÍLICA
- PAREDE DE ALVENARIA REBOCA E PINTADA
- MURO E PAREDE EM CONCRETO APARENTE PINTADO COM TINTA ACRÍLICA
- GUARDA CORPO COM TELA METÁLICA - H=1.05m
- PAREDE EM CONCRETO APARENTE PINTADO COM TINTA ACRÍLICA
- PAREDE DE ALVENARIA REBOCA E PINTADA
- ESQUADRIA DE ALUMÍNIO FIXAS E DE CORRER/ COM VIDRO (alguns pichados)
- PAREDE EM CONCRETO APARENTE PINTADO COM TINTA ACRÍLICA

DEGRAUS EM CONCRETO APARENTE PINTADOS COM TINTA ACRÍLICA

FACHADA NOROESTE

ARQCONJUNTA

arquitetura

PROJETO:
INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO COM INTERESSE PATRIMONIAL - ALTAR MONUMENTO
ENDEREÇO:
Avenida Nossa Senhora Medianeira, 631 - Nossa Sra. Medianeira/ Santa Maria - RS

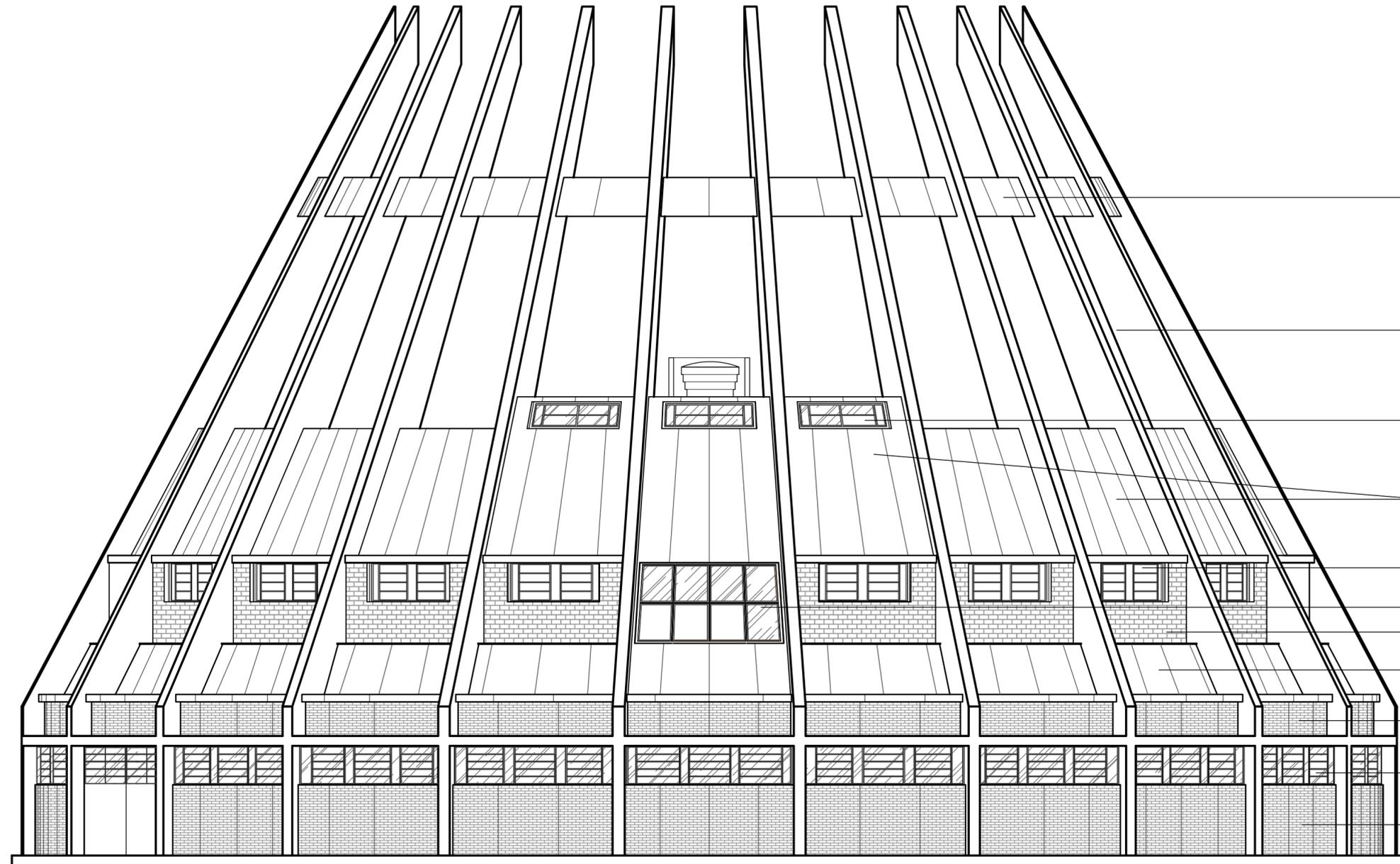
AUTOR: _____
ARQ CONJUNTA LTDA

PROPRIETÁRIO: _____
MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA

ASSUNTO:
FACHADA NOROESTE
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS - LEI FEDERAL 5194/66

DESENHO:
Arq. Francine
ESCALA: 1/75
DATA: Junho/17
ALTERADA: -

Prancha
09



PILARES EM CONCRETO APARENTE PINTADOS COM TINTA ACRÍLICA

PILARES EM CONCRETO APARENTE PINTADOS COM TINTA ACRÍLICA

ESQUADRIA DE FERRO PINTADA COM TINTA ESMALTE/ CAIXILHOS COM E SEM VIDROS

MURO E PAREDE EM CONCRETO APARENTE PINTADO COM TINTA ACRÍLICA

ESQUADRIAS DE FERRO COM FUNDO EM ZARCÃO/ SEM VIDRO

BLOCO CERÂMICO SEM REBOCO

PAREDE EM CONCRETO APARENTE PINTADO COM TINTA ACRÍLICA

TIJOLO APARENTE PINTADO COM TINTA ACRÍLICA

ESQUADRIAS DE FERRO PINTADAS COM TINTA ESMALTE/ COM VIDRO (muitos danificados)

TIJOLO APARENTE PINTADO COM TINTA ACRÍLICA

ESQUADRIA DE FERRO PINTADA COM TINTA ESMALTE/ CAIXILHOS COM E SEM VIDROS

FACHADA SUDESTE

ARQCONJUNTA
arquitetura

PROJETO:
INVENTÁRIO DE EDIFICAÇÃO COM INTERESSE PATRIMONIAL - ALTAR MONUMENTO
ENDEREÇO:
Avenida Nossa Senhora Medianeira, 631 - Nossa Sra. Medianeira/ Santa Maria - RS

AUTOR:
ARQ CONJUNTA LTDA

PROPRIETÁRIO:
MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA

ASSUNTO:
FACHADA SUDESTE
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS - LEI FEDERAL 5194/66

DESENHO:
Arq. Francine
ESCALA: 1/75
DATA: Junho/17
ALTERADA: -

Prancha
10